

apoio



apoio financeiro

patrocínio ao Núcleo Viladança

realização

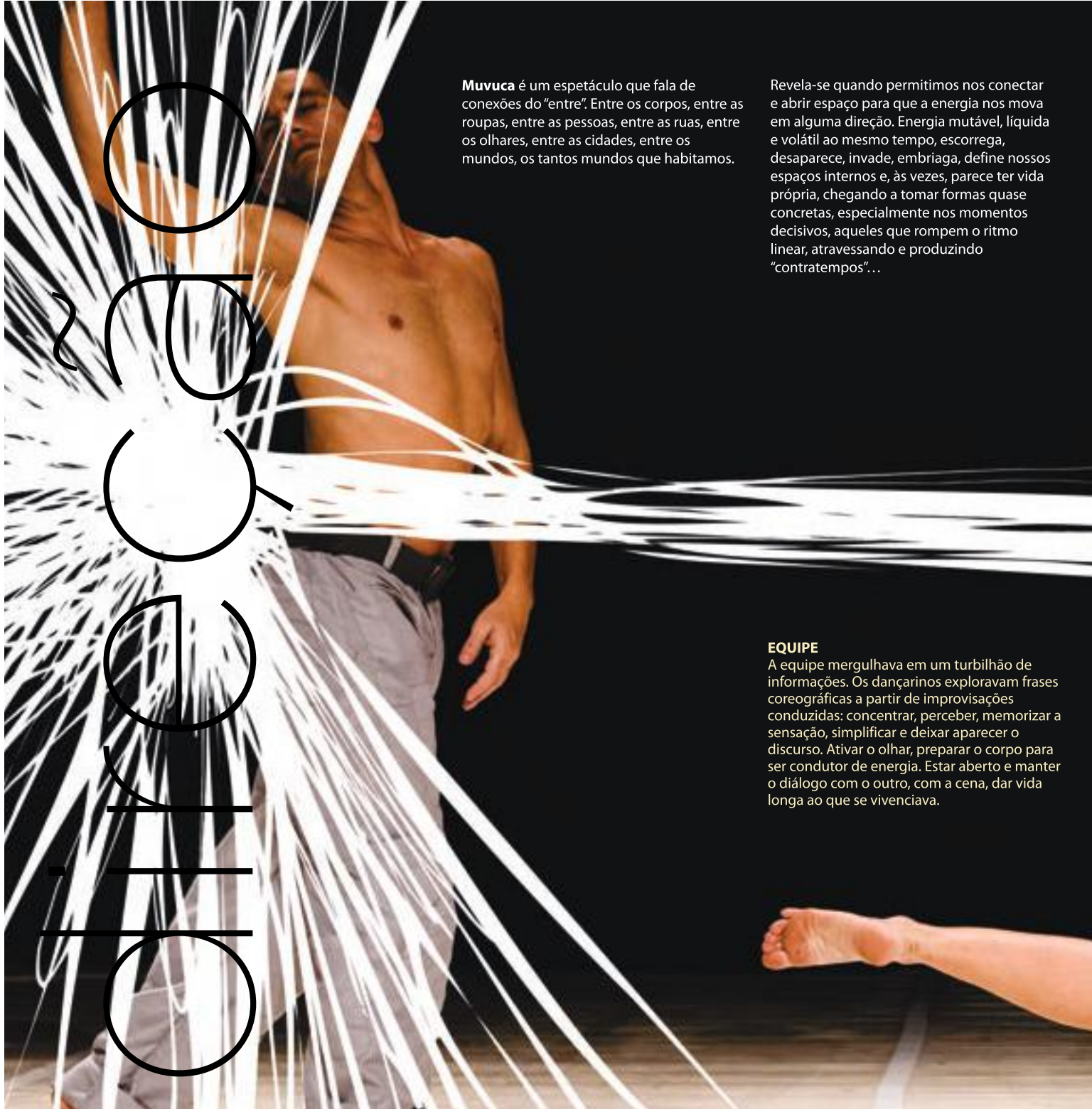


SECRETARIA DE CULTURA

SECRETARIA DA FAZENDA



muvuca



Muvuca é um espetáculo que fala de conexões do “entre”. Entre os corpos, entre as roupas, entre as pessoas, entre as ruas, entre os olhares, entre as cidades, entre os mundos, os tantos mundos que habitamos.

Revela-se quando permitimos nos conectar e abrir espaço para que a energia nos mova em alguma direção. Energia mutável, líquida e volátil ao mesmo tempo, escorrega, desaparece, invade, embriaga, define nossos espaços internos e, às vezes, parece ter vida própria, chegando a tomar formas quase concretas, especialmente nos momentos decisivos, aqueles que rompem o ritmo linear, atravessando e produzindo “contratempos”...

EQUIPE

A equipe mergulhava em um turbilhão de informações. Os dançarinos exploravam frases coreográficas a partir de improvisações conduzidas: concentrar, perceber, memorizar a sensação, simplificar e deixar aparecer o discurso. Ativar o olhar, preparar o corpo para ser condutor de energia. Estar aberto e manter o diálogo com o outro, com a cena, dar vida longa ao que se vivenciava.

O TEATRO VILA VELHA é Ponto de Cultura e conta com o patrocínio da Petrobras e do Governo do Estado da Bahia - através do Fundo de Cultura da Bahia. Sua programação tem apoio da Funarte através do Fundo Nacional de Cultura / Ministério da Cultura.

Localizado no coração da cidade de Salvador, o Teatro Vila Velha foi inaugurado em 31 de julho de 1964, reconstruído e reinaugurado em 05 de maio de 1998 pela vontade de transformar e revolucionar o teatro baiano. Ao longo de sua história, se firmou como um complexo cultural de referência em criação, inovação, difusão e formação artística.

O Vila abriga grupos e núcleos residentes em permanente processo de criação e tem uma programação diversa. Durante todo o ano, desenvolve programas de formação e intercâmbio e cria oportunidades de trabalho para agentes das mais diversas áreas ligadas às artes cênicas.

Os grupos residentes são os principais responsáveis pela programação do Teatro e contam com a parceria do Vila para realização dos seus projetos.

Veja +

www.teatrovilavelha.com.br

blogdovila.blogspot.com

facebook.com/TeatroVilaVelhaOficial

twitter.com/teatrovilavelha

Patrocínio do Teatro Vila Velha



PETROBRAS

O Teatro Vila Velha é mantido com o apoio do Fundo de Cultura do Estado da Bahia:

FOMENTO À CULTURA

Fundo de Cultura



TERRA DE TODOS NÓS

SECRETARIA DA FAZENDA

SECRETARIA DE CULTURA

Apoio à programação do Teatro Vila Velha

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES

funarte



Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

O Vila é:



PONTO de CULTURA

MULSANDO O BRASIL

amigos do vila



teatro vila velha

Direção artística Marcio Meirelles

Conselho Curador
Chica Carelli, Cristina Castro, Débora Landim, Jarbas Bittencourt, Luiz Antônio Jr., Marísia Motta, Sonia Robatto e Zeca de Abreu

Grupos e Núcleos Residentes
Companhia Teatro dos Novos
Bando de Teatro Olodum
Companhia Novos Novos
A Outra Companhia de Teatro
Núcleo Viladança

Desenvolvimento de projetos e programação
Gina Leite e Zeca Abreu

Corpo administrativo
Elinalva Santos, Fredson Xavier, Iracy Duarte, Jeudy Aragão, Patrick Matos, Paulo Gomes, Somália Souza (estagiária), Valdelina Graças e Vânia Santos

Núcleo de Comunicação
Cinara Pereira, Heide Costa, Lucas Pinheiro (estagiário) e Taiane Oliveira

Nós por Exemplo - Centro de Documentação e Memória
Ludmila Antunes

Estúdio do Vila
Maise Xavier, Rafael Sacramento e Rogério Vilaronga (estagiário)

Equipe Técnica
Dailson Barroso, Eduardo da Silva, Elizeu Santana, Gilmar da Silva, Jailson Souza, Joilson Batista, Marcos Paulo da Silva e Pedro Dultra

Sol Movimento da Cena – Organização gestora do Teatro Vila Velha
Presidente: Margarida Neves de Almeida
Coordenação Geral: Gina Leite
Coordenação Administrativo-financeira: Patrick Matos

Sociedade Teatro dos Novos – Organização fundadora do Teatro Vila Velha
Presidente: Sônia Robatto
Vice presidente: Ângela Andrade

PROCESSO

O processo de Muvuca trouxe mais um desafio. Os processos criam labirintos para serem decifrados, degustados, explorados, e isto para mim é precioso, o aprofundamento de novas possibilidades sobre o que já existe e pode ser reinventado.

Assim como os outros espetáculos que criei para o Núcleo Viladança, a base do processo criativo partiu da interação entre a dança e outras linguagens artísticas. Dramaturgia, música, luz, vídeo, cenário, figurino, tudo deveria estar conectado, trabalhando junto com o movimento. A meta: usar as equações de soma e multiplicação dentro de alguns limites estabelecidos como parâmetros para a criação, como o espaço em movimento, a improvisação através da ação, a divisão de quadros dramáticos, diálogo de imagens etc.

Muvuca não contaria uma história, seria um espetáculo para experimentar histórias, como nos sonhos. Um espetáculo para permitir o delírio, abrindo espaço para mover cenas diversas, indo na contramão do que permeia a vida real. Tudo garimpado em conjunto, compartilhado em sala, em e-mails, textos, fotografias, vídeos.

O processo levantou diferentes entendimentos sobre a palavra Muvuca. Em uma cidade como Salvador, sede de impressionantes MUVUCAS, na sua própria infraestrutura e festas populares, o que ficou mais forte no processo não foi o espaço real, físico, mas sim a identificação de um outro espaço que hoje estabelecemos e compartilhamos: o espaço virtual, aquele que rompe as fronteiras e nos coloca em outros mundos.

Percebemos com maior profundidade nossas ligações e sensações nesse habitat contemporâneo e assim fomos criando blocos e dando nomes e cores a eles. Como ponto de ligação, o olhar como fio condutor. Aos poucos a música começava a interferir no processo, assim como o trabalho de seleção de construção de imagens para o vídeo. A dramaturgia ganhava vida.

Na música, o desafio de trazer o que é produzido aqui e universalizá-lo. Explorar sons de instrumentos tradicionais da música produzida na Bahia, como a percussão e a guitarra baiana, contaminar de contemporaneidade, abrindo novos horizontes musicais.

Paralelo e em sintonia, a equipe de vídeo criava imagens de forma quase artesanal. Experimentos de tintas, água, pedras, ruas, pneus, bicicletas, muros. Imagens surgiam de inesperados achados, outras da própria história dos criadores. O figurino trazia a idéia de uma roupa multiplicada, justaposições das formas tradicionais, botões, cintos, bolsos, zíperes, golas em profusão e a luz, a costura das transições e temperatura das cenas.

Os limites foram importantes para todo o processo. Como poderíamos criar novas formas de ver, ouvir e sentir a partir do que já temos como significados concretos? Para isso fomos buscar outras linguagens, novas referências. Assistimos vídeos, lemos poesias e textos, Manoel de Barros, Italo Calvino, Michel de Certeau, Matty Brown, Pollock, Arnaldo Antunes, Clarice Lispector...

Ao mesmo tempo, a equipe de produção e comunicação agregava e potencializava outras atividades do projeto com oficinas de produção cultural e de iluminação, onde os alunos vivenciavam a criação e montagem da luz; coordenava o trabalho de formação de platéia para a temporada de apresentações que estaria

por vir; criava imagens para as peças que iriam fazer a ponte entre sociedade e produto artístico na divulgação e criava links virtuais, colocando na internet o site institucional, abrindo novas janelas para que a sociedade pudesse acompanhar o processo.

Com Muvuca iniciamos um novo modo de produzir, de criar e de fazer conexões. Para o Núcleo Viladança e o Teatro Vila Velha uma história a mais para contar. Para todos nós uma nova janela na direção da dança com o mundo.

Cristina Castro

dramaturgia

Dramaturgia em dança é coisa infundada, isto porque, sem verbo, sem ação claramente reconhecida, cada movimento não se limita, cada sequência de movimentos são inúmeras possíveis narrativas.

De onde tiramos então a matéria para interpretar o que vemos? De nossos próprios corpos, dos movimentos todos que a vida nos pede diariamente, a que vamos dando significados e que tanto nos significam.

Muvuca saiu de uma palavra e de inúmeras possibilidades para ela. Como é uma palavra que carrega muita subjetividade, guarda um significado para cada pessoa, por isso é mais do que uma palavra, é quase como se fosse uma sensação.

O que para um é muvuca, para outro pode ser outra coisa. Se guarda algo comum, a ver, sei lá, com bagunça, desordem, resta perceber como isto se dá, por exemplo, entre os seres. Numa muvuca de seres interagindo, como cada um percebe isso, ou ainda, se a soma ou subtração dos seres vai dar mesmo em muvuca. Pode ser. Na possibilidade é que sabemos que existem muitas, e inusitadas, muvuca.

Depois vieram as cores, impossíveis também de compreender entre tantas subjetividades e, além disso, ainda tem um espaço para que as coisas todas aconteçam. Muitas vezes um espaço que pode ser reconhecido como sendo o da cidade, tema recorrente nos trabalhos de Cristina Castro.

Um espaço ora cheio ora vazio onde os seres se cruzam nos mais diferentes tons: entre cores, entre sons, entre movimentos com sentidos e formas.

Mas, vamos lá, há algo comum entre nós todos que independe de qualquer palavra significativa e que reside solitário no universo incontido, ao mesmo tempo tão aprisionadinho de nossos próprios corpos. Há mesmo uma dúvida que a existência mandou tatuar: aonde começa, aonde termina esta bendita muvuca nossa de cada dia?

Sérgio Rivero

A Outra Companhia de Teatro, Aline Ouro, Amaral (Fastmídia e Mídia Bus), Cinara Pereira, Clécia Senna, Daniel Becker e Lila Ribeiro (Physio Pilates), Déo Carvalho, FIAC – Bahia, Gina Leite, Heide Costa, Irah Montenegro, Janahina Cavalcante, Jorge Oliveira, Júlia Rizério, Leonardo Schettini e Carol (Pãozinho Delícia e Maria Festeira), Lorena Peixoto, Luana Laires, Maise Xavier, Marcelo Santana, Marcio Meirelles, Marcos Nunes, Marcos Póvoas, Marina e Kate (Café do Vila), Milena Gomes (Lavoro), Olga Gomez, Pedro Tanure e Mayana Vasconcelos (Nova Brasil FM), Sandro Suzart, Tadashi Endo, Wellington Vinícios, Will Brandão, Zeca de Abreu e equipe técnica do Teatro Vila Velha.

agradecemos

MUVUCADOS

Direção e Coreografia Cristina Castro
Dramaturgia Cristina Castro e Sérgio Rivero
Assistente de Direção Leandro de Oliveira
Trilha Sonora João Milet Meirelles e Roberto Barreto
Vídeo Amaranta César e Danilo Scaldaferrri
Consultoria de Programação Audiovisual Marcos Póvoas
Intérpretes-criadores Bárbara Barbará, Leandro de Oliveira, Leonardo Muniz, Mariana Gottschalk e Sérgio Diaz
Preparação Corporal Bárbara Barbará, Dejalmir Melo, Leandro de Oliveira e Olga Gomez
Desenho de Luz Pedro Dultra
Figurino Luiz Santana
Costureira Letícia Santos
Cenário Adriano Passos, Agnaldo Queiroz e Cristina Castro
Operação de Luz Marcos Dedé
Operação de Vídeo Rafael Grilo e Rogério Vilaronga
Operação de Som Eduardo Santiago
Coordenação de Oficina de Iluminação Pedro Dultra
Coordenação de Oficina de Produção Cultural Luiz Antônio Jr.
Coordenação de Formação de Plateia Inah Irenam
Coordenação de Registro Audiovisual Maise Xavier
Convidados para Observatório Virtual Gilsamara Moura, Joceval Santana, Leandro de Oliveira, Luciano Matos e Sérgio Rivero
Assessoria de Comunicação Camila Kowalski
Arte Gráfica Camilo Fróes
Fotografia João Milet Meirelles
Direção de Produção Luiz Antônio Jr.
Produção Executiva Anderson Dantas e Bergson Nunes
Administração Rafael Matos

ESTREIA: 19 de outubro de 2012, Palco Principal do Teatro Vila Velha

Um caminho, um projeto, um sonho – talvez sejam estas as grandes demandas de uma produção. Mas em MUVUCA a meta era realizar um sonho em conjunto! Era atender as expectativas do bailarino, estreitar o diálogo com os colaboradores na criação, gerir as demandas de base do processo, organizar as propostas e dar subsídios para que as ideias da coreógrafa se transformassem em movimentos.

Uma sala, um corpo, uma série de movimentos – estes foram os nossos eixos de produção. E tal qual o processo de criação da coreografia, seguimos movucados por Cristina! No dia-a-dia descobrimos as demandas, buscamos as soluções e ampliamos o alcance do objetivo inicial. Formamos um corpo para em nossa sala, muitas vezes virtual, criar nossos movimentos administrativos, jurídicos e técnicos, de modo a potencializar as texturas e cores dessa MUVUCA que nos era resignificada a cada encontro com a sala de ensaio em constante ebulição.

Um grupo de artistas, uma direção, uma ideia – o ponto de partida para um projeto que desde o início pretendia ser coletivo. O Núcleo Viladança voltando a criar, Cristina reinventando-se na criação, os bailarinos propondo deslocamentos, imagens e movimentações, a equipe de criação se completando, a produção afinada e o processo criativo compartilhado com o público. Aulas de preparação física, ensaios, oficina de iluminação, oficina de produção cultural, até chegarmos a um Observatório Virtual onde trouxemos a público as referências, as escolhas, os caminhos e as dúvidas.

Um gesto, um olhar, um desenho coreográfico - MUVUCA está pronto. Agora é olhar no olhos, envolver-se com a música, reconhecer-se nas imagens, reverberar as sensações e receber o público. Que sejamos todos movucados, tal qual o nosso cotidiano nessa grande metrópole.

Luiz Antônio Jr.

Observatório

Nenhum animal vive sozinho. Temos a necessidade de nos conectar. Criamos uma complexidade de redes e vastos cruzamentos culturais. Muvuca é isso. **Leandro de Oliveira**

Quanto mais eu tentava tirar, mais vermelho aparecia. **Sérgio Diaz**

O tempo todo, tecidos, células, veias do nosso corpo criam conexões infinitas que ocorrem dentro de nós. É essa "muvuca interna" que nos mantém vivos.

Leonardo Muniz

No caminho: lembranças, brincadeiras, medos, tropeços, poesias, sensações, encontros ou pensamentos. A cada passo não somos mais o que já fomos um tempo atrás... **Mariana Gottschalk**

Um dia desses sonhei com o mar. Em sua imensidão com suas ondas altíssimas, todos tentavam escapar se jogando e enfrentando-as. E eu ali, parada, assustada, pensando: preciso ficar aqui, agora não é hora de

enfrentá-lo avançando contra ele. Preciso ficar aqui, esperando que ele se acalme. E fiquei ali, com quase todo o corpo mergulhado naquele azul profundo, fundo... **Bárbara Barbará**

HISTÓRICO

REPERTÓRIO

1998: 200 e poucos megabytes de memória
1998: Exposição Sumária
1998: Hot
1998: Sagração da vida toda
2000: CO² - cinco sentidos e um pouco de miragem
2000: Hai kai baião
2002: José Ulisses da Silva
2003: Caçadores de Cabeças
2004: Da ponta da língua a ponta do pé
2006: Aroeira – com quantos nós se faz uma árvore
2008: Habitat Lat 130 S Long 380 31' 12" O

PRÊMIOS

1998: Prêmio Estímulo a Espetáculos de Sucesso em 98 / FUNARTE
1998: Troféu Mambembe / Companhia Revelação / FUNARTE
1998 / 1999 / 2000: Edital de Incentivo à Dança / FUNCEB
2001 / 2002: EnCena Brasil-Prêmio Circulação / FUNARTE
2003: Prêmio UNESCO (Prize to Promote the Arts)
2005: Prêmio FUNARTE – Petrobrás de Fomento à Dança
2008: Edital de Patrocínio a Projetos Culturais – Correios
2011: Demanda Espontânea do Fundo de Cultura do Estado da Bahia

Veja +
viladanca.com.br
projetomuvuca.com.br
facebook.com/nucleo.viladanca
twitter.com/viladanca

Viladança

Criado em abril de 1998, pela coreógrafa e diretora Cristina Castro, o Núcleo Viladança é grupo residente do Teatro Vila Velha uma casa de espetáculos que, em 48 anos de atividades, sagrou-se como berço de muitos artistas e movimentos culturais, premiada com a medalha da Ordem ao Mérito Cultural, pelo Ministério da Cultura e atualmente é Ponto e Pontão de Cultura.

O Núcleo Viladança, ao longo dos seus 14 anos, desenvolve atividades de pesquisa, criação, produção, reflexão, documentação e difusão da dança, desenvolvendo um trabalho de interface entre a dança e outras áreas artísticas e alinhando-se a artistas e grupos que valorizam a intercomunicação de linguagens como uma forma de responder a questões da contemporaneidade.

Com um repertório de 11 espetáculos e mais de 500 apresentações, o Núcleo Viladança já conta com o reconhecimento da classe artística nacional e internacional. Logo em seu ano de estreia, recebeu da FUNARTE – Fundação Nacional das Artes, o Troféu Mambembe como Companhia Revelação. A partir daí, foi laureada em diversos editais de incentivo a dança iniciando sua carreira internacional no Festival Brasil Move Berlim, na Alemanha. No mesmo ano, através de intercâmbio cultural entre o Goethe Institut, Teatro Vila Velha e Teatro Bughof Lörrach, produziu e realizou temporadas de apresentações do espetáculo Caçadores de Cabeças, parceria entre as diretoras Cristina Castro e Helena Waldmann, conquistando o reconhecimento da UNESCO através do Premio Unesco de Fomento das Artes, pela sua criatividade e qualidade artística.

Além das criações coreográficas, o Núcleo Viladança também desenvolve ações de cunho educacional e social, como oficinas, workshops e projetos de interação com comunidades que promovem a formação de plateia e redes de ensino.

Em 2006, a diretora Cristina Castro criou, no mês de abril, uma programação intensa de atividades artísticas em comemoração ao dia internacional da dança que atualmente se configura em um dos maiores festivais de dança do Brasil: o Vivadança Festival Internacional – Bahia, com espetáculos nacionais e internacionais, oficinas, vídeos, exposições, palestras e mostras especiais.

Imaginei quantos fragmentos de linhas ficam impressos em nós quando atravessamos a cidade, quantos resquícios de memórias e sonhos alheios nos atravessam. **Amaranta César e Danilo Scaldaferrri**

Muvuca é dinâmico. Muito. Quando você tenta processar, passou. Já mudou! **Pedro Dultra**

Muvuca é uma fusão de experiências – trilhas sonoras, música eletrônica, música contemporânea, música baiana, africana, guitarra baiana... **João Milet Meirelles**





este espetáculo é dedicado a Ramiro Musotto

